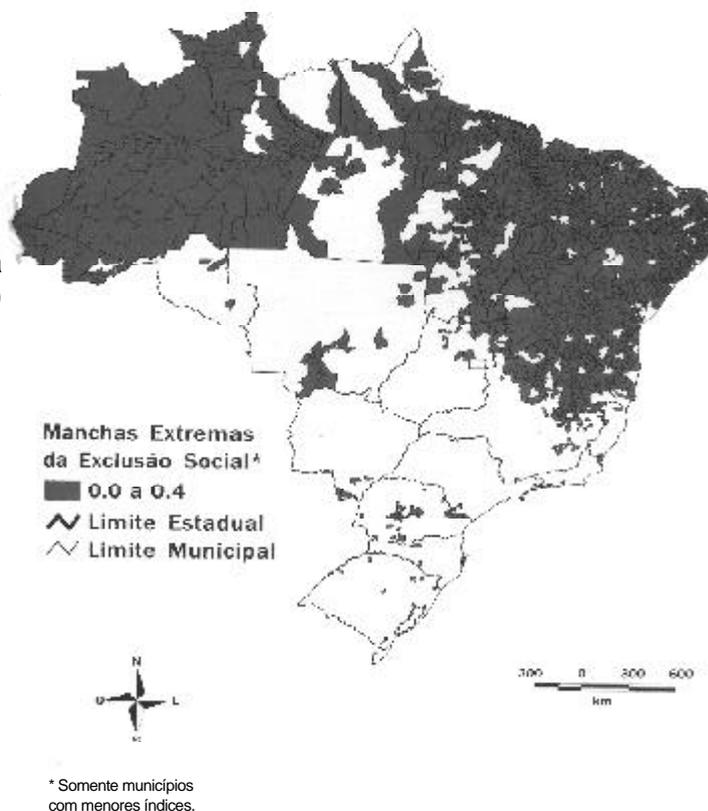


1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Existe no Brasil, próximo ao Trópico de Capricórnio, uma espécie de “trópico da exclusão social”, a partir do qual podemos distinguir claramente as regiões que concentram e abrigam os municípios com maior problema de exclusão social, ou seja, onde a “selva” da exclusão mostra-se intensa e generalizada. Atualmente, existem 2290 municípios com Índice de Exclusão Social na faixa de 0,0 a 0,4, portanto, em situação de maior exclusão.



POCHMANN, M e AMORIM, R. (orgs). *Atlas da exclusão social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2007. Adaptação.

A partir da análise do mapa e do texto:

a) identifique as macrorregiões que concentram municípios com maior exclusão social;

Resposta:

As macrorregiões com exclusão social intensa e generalizada são: Norte e Nordeste.

b) apresente dois fatores que expliquem essa precária situação social.

Resposta:

Dentre os aspectos que expressam a vulnerabilidade social de amplos segmentos populacionais das regiões em foco, destacam-se: 1) acesso restrito à educação com persistência do analfabetismo, incluindo o funcional; 2) precariedade alimentar, incluindo desde a fome à subnutrição; 3) dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal, implicando em desemprego, subemprego, informalidade ocupacional e situação de grave pobreza; 4) vulnerabilidade juvenil, levando-se em conta o risco de a população mais jovem envolver-se em ações criminosas e/ou violentas; 5) restrição ao direito à moradia adequada, decorrendo daí a subnormalidade habitacional e o desabrigo; 6) limitação do acesso aos serviços de saúde e ao direito ao meio ambiente, resultando desde doenças ambientais até a morte prematura; 7) dificuldade de acesso ao “mundo digital”, referindo-se desde o conhecimento informático à propriedade das máquinas; 8) restrições e morosidade à inclusão previdenciária, resultando em idosos desassistidos.

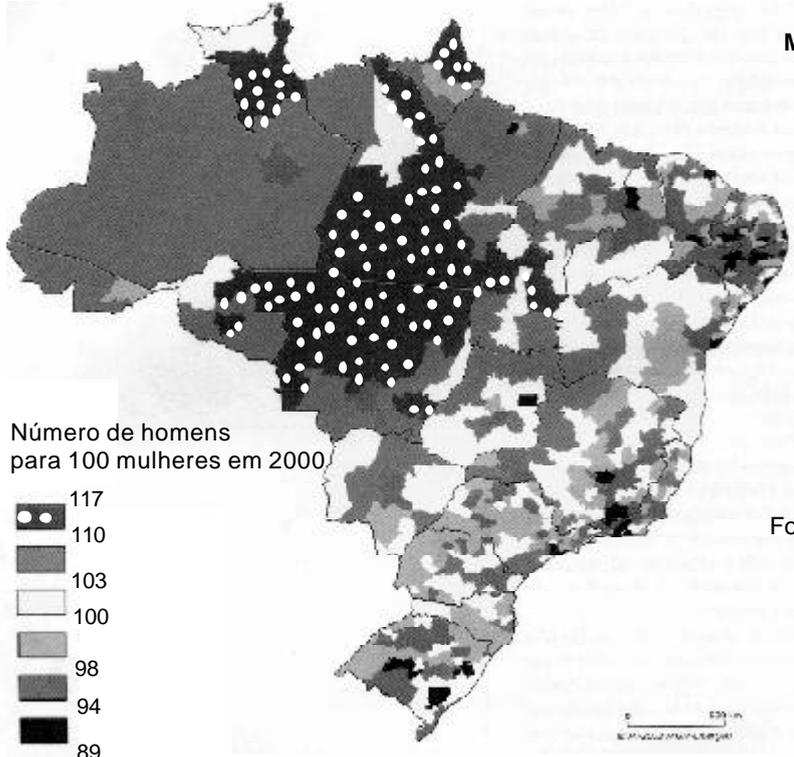
2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

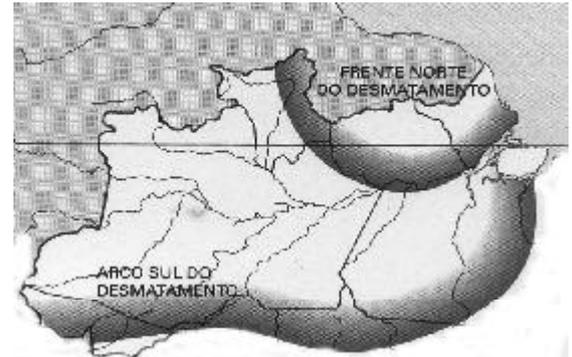
Com base na relação entre território e movimentos populacionais, analise os Mapas I e II.

Mapa I: Taxa de população masculina no Brasil – 2000



Fonte: THERY, H. e MELLO, N.A., 2004, p. 106.

Mapa II: Arco do desmatamento no Brasil -2005



Fonte: SIMIELLI, M.E. Geoatlas. ed. Ática, 2006, p.113.

a) Considere o Mapa I e aponte uma razão para o forte contraste entre a faixa litorânea e as áreas interioranas do Norte e do Centro-Oeste.

Resposta:

O litoral brasileiro é o ponto inicial e de partida para grandes levadas migratórias, no processo de povoamento rumo ao interior do país. Nesse processo, geralmente a mão de obra masculina é aquela que tradicionalmente vem se deslocando majoritariamente, buscando aproveitar as oportunidades de trabalho que aparecem nas zonas de fronteira de expansão. Por outro lado, mais recentemente, a mão de obra feminina vem passando por modificações em suas possibilidades de deslocamento, que aumentam na medida em que uma melhor formação lhe permite. Dessa maneira, as grandes metrópoles localizadas na borda litorânea, vêm crescentemente se convertendo numa opção de colocação para uma mão de obra que anteriormente permanecia mais fixada em áreas rurais ou em cidades do interior do país.

b) Pode ser estabelecida uma relação de causalidade entre os fenômenos assinalados nos Mapas I e II. Justifique-a.

Resposta:

Dentro do mesmo processo de deslocamento e tentativa de aproveitamento das oportunidades de trabalho, grandes levadas de população masculina mais jovem, que não tem outra possibilidade a não ser oferecer sua força muscular no mercado de trabalho, é contratada para fazer a derrubada da mata (nas áreas assinaladas no mapa 02), para que o espaço seja posteriormente ocupado por pastagens ou pela atividade agrícola. O passo seguinte é a repetição do processo em nova frente pioneira, com a fixação de uma pequena parcela desse contingente no espaço já ocupado economicamente.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Leia atentamente os textos abaixo:

Texto nº 1

Revitalização de região portuária do Rio de Janeiro custará R\$ 374 milhões

A Prefeitura do Rio de Janeiro lançou no dia 23 de junho o projeto Porto Maravilha, que vai aplicar R\$ 374 milhões na revitalização da área portuária da cidade. A cargo da Companhia das Docas do Rio de Janeiro, as obras serão divididas em três frentes principais: **infraestrutura**, **habitação** e **cultura e entretenimento**.

Nos projetos de **infraestrutura**, estão previstas a revitalização completa da Praça Mauá e do Píer Mauá; a construção de benfeitorias em áreas anexas; a demolição da alça de subida do viaduto da Perimetral; a reurbanização do Morro da Conceição; a construção de uma garagem subterrânea na Praça Mauá, com capacidade para até mil veículos.

Já na frente **habitação**, a Prefeitura do Rio de Janeiro lançou o programa *Novas Alternativas* para a criação de 499 novas residências na Região Portuária, financiadas pela Caixa Econômica Federal. As unidades serão disponibilizadas, a partir da revitalização de 24 imóveis degradados na região.

Por fim, o projeto Porto Maravilha também prevê investimentos em **cultura e entretenimento** com a implantação da *Pinacoteca do Rio* no edifício D. João VI e do *Museu do Amanhã* nos armazéns 5 e 6 do cais do Porto. As duas obras serão construídas em parceria com a Fundação Roberto Marinho.

ROCHA, Ana Paula. *PINIweb*, 23/07/2009. Adaptação.

[<http://www.piniweb.com.br/construcao/urbanismo/revitalizacao-de-regiao-portuaria-do-rio-de-janeiro-custara-r-142365-1.asp>]

Texto nº 2

SAÚDE, GAMBOA E SANTO CRISTO

Escrevendo sobre os bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo (anexos ao porto do Rio de Janeiro), a arquiteta Nina Maria Rhaba destaca a preservação de seu papel periférico em relação à área central da cidade, por abrigar estabelecimentos como depósitos e armazéns, além de população de baixa renda, originalmente ligada ao trabalho no porto. Diz a autora: “Uma das funções mais resistentes desses bairros é a residencial, mantida desde a origem até hoje. A antiga área de pobres tem ainda esse significado, mas são muitos os proprietários de seu chão. E neles um ponto de contato: o amor pelo lugar e o tempo de permanência na casa ou nos bairros. Trata-se de um lugar de pobres, sim, mas que não é centro, zona norte, sul ou subúrbio. É a ‘cidade do interior’, encravada e próxima a tudo que uma metrópole pode oferecer. E é essa localização que, aliada à permanência dos moradores e seu consequente envolvimento comunitário, atribui poder e resistência à função residencial”.

RHABA, N. M., “Cristalização e resistência no centro do Rio de Janeiro”, *Revista Rio de Janeiro vol. 1 nº. 1*, set./dez. 1985, p. 35-43.

Os dois textos mostram que formas diferentes de ocupação do solo urbano podem coincidir numa mesma área da cidade. Com base nos mesmos:

a) aponte dois agentes responsáveis pela revitalização da área portuária do Rio de Janeiro;

Resposta:

O poder público, tanto em nível federal quanto municipal, é o principal agente envolvido no projeto. No primeiro texto, podem ser identificados como representantes do poder público a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Companhia Docas do Rio de Janeiro e a Caixa Econômica Federal. A Prefeitura atua como elemento gerenciador do projeto, definindo a alocação dos novos equipamentos urbanos e das obras de infra-estrutura, bem como captando recursos para os mesmos junto à União (Caixa Econômica Federal) e instituições privadas (Fundação Roberto Marinho). Igualmente importante é o papel da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), encarregada das obras. Embora seja juridicamente uma sociedade de economia mista, a CDRJ é controlada pelo poder público, pois está subordinada à Secretaria Especial de Portos (vinculada diretamente à Presidência da República) e a grande maioria do seu capital provém de investimentos estatais. Finalmente, destaca-se o papel das instituições privadas, como a Fundação Roberto Marinho. Estas atuam sobretudo na área de cultura e entretenimento, em consonância com a tendência do urbanismo contemporâneo de converter áreas ditas “degradadas” em espaços de lazer e consumo.

b) identifique e comente uma possível consequência social da revitalização da área portuária do Rio de Janeiro.

Resposta:

A partir do segundo texto, deduz-se que a principal consequência social da chamada revitalização é a expulsão de população pobre da área em questão, seja através de sua remoção para ceder lugar a obras de infraestrutura e de instalação dos novos equipamentos urbanos, seja pela valorização imobiliária decorrente. É bastante provável que o novo programa habitacional citado (*Novas Alternativas*), baseado na recuperação de imóveis deteriorados, atraia pessoas de maior poder aquisitivo para a área, substituindo os moradores de nível socioeconômico mais baixo (processo denominado como “gentrificação” por estudiosos da questão urbana). Cabe ressaltar que a expressão “re-vitalização” carrega um forte sentido ideológico. Ao supor que não existia vida anteriormente na área portuária, a intervenção urbana modernizadora se vê mais facilmente legitimada.

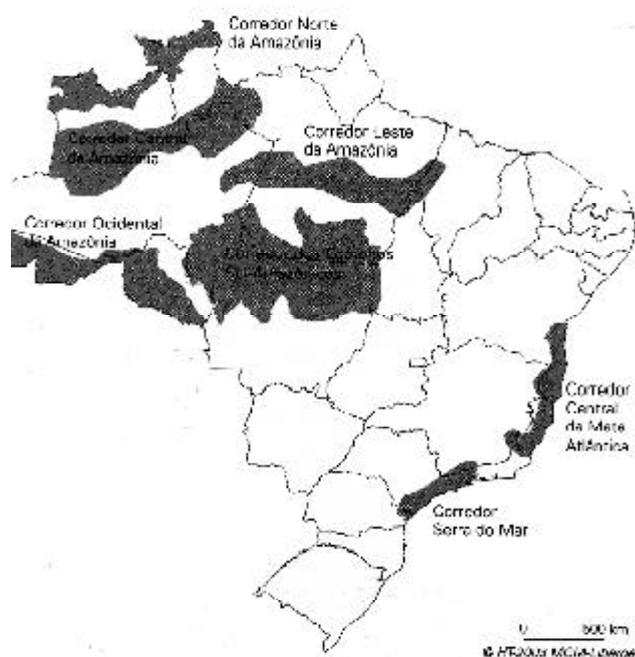
4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

OS CORREDORES ECOLÓGICOS AMAZÔNICOS E A SOCIOBIODIVERSIDADE

Nas últimas décadas, vêm sendo criadas no Brasil unidades de conservação ambiental ao mesmo tempo que vêm sendo delimitados territórios indígenas, especialmente na Amazônia. Recentemente, foi proposto o Programa Piloto para a Proteção de Florestas Tropicais no Brasil, chamado de PPG-7. A originalidade desse programa consiste em criar vastos conjuntos protegidos, interligando unidades de conservação distintas juridicamente, como áreas de uso sustentável, áreas de proteção integral, reservas extrativistas e reservas indígenas. O programa definiu cinco corredores ecológicos na Amazônia (ver mapa anexo), cuja riqueza biológica está associada também a uma grande diversidade sociocultural, representada por comunidades tradicionais que há muito tempo habitam a região amazônica, detentoras de conhecimentos de manejo e preservação do meio em que vivem.



Com base no texto e na leitura do mapa:

Fonte: THERY, H. e MELLO, N.A., 2004, p. 280.

a) cite um corredor ecológico amazônico especialmente vulnerável à degradação ambiental, apontando o fator responsável por tal vulnerabilidade;

Resposta:

Os corredores Ocidental, Leste e dos Ecótonos Sul-Amazônicos são particularmente vulneráveis, por sua proximidade em relação ao que já vem sendo chamado de “arco do povoamento consolidado”, baseado no binômio soja-pecuária. Estabelecida fortemente nas áreas de cerrado das regiões Centro-Oeste e Nordeste, a nova frente agropecuária expande-se preferencialmente na direção das áreas amazônicas correspondentes aos corredores apontados.

b) identifique duas comunidades tradicionais existentes nesses corredores amazônicos e descreva seus respectivos modos de utilização dos recursos naturais.

Resposta:

As comunidades referidas correspondem aos povos indígenas e às diversas populações tradicionais não indígenas, como seringueiros, catadores de castanha-do-Pará, ribeirinhos, pescadores artesanais, quebradeiras de coco de babaçu e pequenos agricultores. Esses grupos culturalmente diferenciados utilizam os recursos naturais amazônicos em sua reprodução cultural e econômica, valendo-se de técnicas de manejo ambiental transmitidas por gerações. Como cada grupo tem sua especificidade, o modo de utilização dos recursos varia conforme o caso. Há os que vivem basicamente da coleta de produtos naturais da floresta (seringueiros, catadores de castanha e quebradeiras de coco); os que vivem da pesca (pescadores artesanais); os que combinam atividades de pesca com agricultura de várzea (populações caboclas ribeirinhas); os que combinam atividade de caça e pesca com agricultura de subsistência (povos indígenas); e, ainda, os que vivem do cultivo de subsistência e da venda de excedentes comercializáveis agrícolas ou extrativos (pequenos agricultores, por vezes provenientes de comunidades negras quilombolas). Recentemente, o fortalecimento das identidades culturais e políticas desses grupos tem servido de base para o desenvolvimento de novas atividades econômicas nas áreas em questão, tais como o artesanato e o ecoturismo.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Considere a tabela abaixo.

Distribuição relativa da população urbana (%), segundo o tamanho das cidades no Brasil.

Tamanho das cidades	1970	1980	1991	2000
< 20.000	26,92	21,35	19,34	18,81
20.000 - 50.000	12,04	11,4	12,44	11,49
50.000 - 100.000	7,8	10,5	10,23	10,57
100.000 - 500.000	19,59	21,92	24,43	26,12
500.000 e mais	33,65	34,83	33,56	33,01

Fonte: IBGE, censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

a) Tendo em vista as cidades com mais de 50 mil habitantes, aponte a tendência predominante que o processo de urbanização do país seguia nas décadas de 1970 e 1980.

Resposta:

Nas décadas de 1970 e 1980, o crescimento das cidades com população acima de 50.000 foi bastante pronunciado, notadamente nas cidades entre 50.000 e 500.000 habitantes, muito embora as grandes cidades, com mais de 500.000 habitantes, também tenham experimentado crescimento significativo em sua participação no total de população urbana. A partir desse fato se poderia pressupor a tendência a uma urbanização, baseada no crescimento de cidades de porte médio, acompanhada da manutenção da importância das grandes metrópoles.

b) Acerca da urbanização brasileira, o geógrafo Milton Santos aponta o processo de involução metropolitana ou desmetropolização, no qual ocorre o crescimento diferenciado entre metrópoles. Justifique a conclusão do autor com base nos dados da tabela.

Resposta:

A estagnação e ligeiro declínio na participação das cidades com 500.000 e mais habitantes, no período de 1980 a 2001, levam à conclusão de que as grandes e tradicionais metrópoles brasileiras vêm continuamente exaurindo seu ímpeto de crescimento. Por outro lado, o mesmo não pode ser afirmado em relação às cidades incluídas nas classes de 50.000 a 100.000 e de 100.000 a 500.000 habitantes. Esse último grupo, por sinal, sofreu contínuo e vigoroso crescimento em seu percentual o que faz pressupor a permanência da tendência da população de se concentrar em grandes cidades, mas dessa vez em novos centros metropolitanos.

